



# A Santa Sé

---

PAPA PAULO VI

**ANGELUS**

*Domingo, 11 de Outubro de 1970*

## ***Uma nova vitalidade da Igreja nas linhas do Concílio***

Recordamos que no dia de hoje, 11 de Outubro, há oito anos, na Basílica de São Pedro, o Nosso venerado Predecessor, o Papa João XXIII, deu início ao II Concílio Ecuménico do Vaticano. Na tarde daquele abençoado dia, talvez recordeis, ele chegou a esta janela para saudar a multidão com palavras familiares. A Igreja encontra-se ainda no prisma de luz do Concílio e prossegue o seu caminho no tempo, para o futuro extremo, com uma consciência mais lúcida e actual de si e do mundo.

Seria espontâneo o desejo de fazer o balanço do grande acontecimento, mas talvez ainda não seja oportuno; ainda é cedo. Não podemos ignorar alguns resultados positivos óptimos, embora observemos outros, possivelmente não devidos ao Concílio, que nem sempre são unívocos e coerentes: ao fervor silencioso dos filhos fiéis, por exemplo, misturou-se, aqui e ali, a inquietação, muitas vezes exagerada pela publicidade, de alguns filhos inconstantes, cansados de fidelidade, ou suggestionados por determinadas arbitrariedades carismáticas próprias; assim, ao impulso para um desenvolvimento eclesial, quer espiritual, quer institucional, coerente com a autêntica tradição, insinuou-se uma tentação de secularismo decadente; ao lado do ímpeto inicial para a unidade dos cristãos, numa perfeita comunhão de fé e de caridade, verificaram-se alguns fenómenos discutíveis de aquiescência e de conformismo, que poderiam enfraquecer as próprias razões do verdadeiro esforço ecuménico; à profissão sincera e vivida da fé substituiu-se, nalgumas pessoas, a tendência moderna de sempre duvidar e tudo criticar; e assim por diante.

São situações complexas e, certamente, não definitivas.

Mas quem observar bem verá que a Igreja adquiriu uma vitalidade nova, funcional e espiritual. A síntese é prematura. Mas as linhas mestras, enunciadas pelo Concílio, são hoje urgentemente programáticas; especialmente duas: a comunhão, ou seja, a coesão e a plenitude interior, na graça, na verdade e na colaboração, animada pelo Espírito do Concílio; e a missão, ou seja, o compromisso apostólico para com o mundo contemporâneo; estas linhas gerais estão bem presentes na Igreja pós-conciliar.

Devemos tomar consciência delas com confiança e solidariedade. A nós, peregrinos, elas devem ensinar-nos o caminho para Cristo ressuscitado e eterno, e alimentar o sopro escatológico: «... Vem, Senhor Jesus» (*Apoc 22, 20*).

Como na abertura do Concílio, desejamos que Nossa Senhora, mãe de Cristo, esteja convosco.